DIRETRIZES CURRICULARES, FUNDAMENTOS E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: desafios frente a contrarreforma do ensino.

Maicow Lucas Santos Walhers[1]

Cirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira[2]

RESUMO

Buscamos apresentar algumas reflexões em relação aos fundamentos do estágio supervisionado em Serviço Social, a partir da construção coletiva das Diretrizes Curriculares, que marcam o avanço na defesa da qualidade da formação, pautando-se por um projeto profissional revolucionário, crítico e inovador, com base em fundamentos que permitem elevar o nível da formação a um novo patamar, procurando a superação da fragmentação de conteúdos e a articulação entre pesquisa, ensino e extensão, pautado por uma teoria que permita desvelar a realidade em sua totalidade. Destaca-se entre os avanços, a clareza em relação ao perfil profissional que se deseja formar e as competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão. Consolidar as Diretrizes Curriculares enquanto instrumento ético-político, configura-se como desafio no atual cenário de contrarreforma do ensino e seus rebatimentos no Serviço Social. Almejamos dessa forma, compreender as estratégias para sua efetivação frente ao desmonte do Estado e do ensino superior.

Palavras-chave: Diretrizes Curriculares. Fundamentos. Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

We would like to present some reflections on the fundamentals of the supervised internship in social work, starting from the collective construction of the curriculum guidelines that mark progress in defending the quality of education, guided by a revolutionary, critical and innovative professional project based on Fundamentals that make it possible to raise the level of education to a new level, overcome the fragmentation of content and the link between research, teaching and

[1] Doutorando em Serviço Social pelo do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais UNESP – Campus de Franca. Graduado e Mestre em Serviço Social pela UNESP – Campus de Franca. Especialista em Gestão de Organização Pública de Saúde – CEAD/UNIRIO. Membro pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Profissional em Serviço Social - GEFORMSS e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Dimensão Educativa no Trabalho Social – GEDUCAS. Bolsista CAPES/DS. E-mail: maicow.walhers@unesp.br. ORCID: 0000-0002-7061-5698.

[2] Docente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UNESP/Campus de Franca e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI/Teresina. Líder do GEFORMSS - Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Profissional em Serviço Social-UNESP/CNPq. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa Formação, Trabalho, Desigualdade Social e Políticas Públicas-UFPI/CNPq. E-mail: cirleneoliveira@terra.com.br. ORCID: 0000.0003.0045.5956.

training, guided by a theory that allows reality to be revealed in its entirety. What stands out among the advances is the clarity of the desired job profile and the skills and abilities required to practice the job. The consolidation of the curriculum guidelines as an ethical-political instrument is a challenge in the current scenario of the counter-reform of education and its effects on social work. In this way we want to understand the strategies for their implementation in the face of the dismantling of the state and universities.

Keywords: Curriculum guidelines. Basics. Supervised internship.

1 INTRODUÇÃO

Os vinte e cinco anos de Diretrizes Curriculares aprovadas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS e construídas coletivamente através dos órgãos representativos da profissão, nos convida a um processo permanente de reflexão e crítica em relação aos seus rebatimentos frente as mudanças vivenciadas no mundo do trabalho e a necessidade de garantir o direcionamento ético e político em defesa da qualidade da formação profissional em Serviço Social, frente a uma conjuntura política, social e cultural onde vivencia o desmonte dos direitos sociais e, entre eles, a educação enquanto política pública e como direito fundamental da população.

As transformações societárias vivenciadas nos últimos anos tem desafiado as profissões que possuem em seu estatuto o direcionamento político em defesa da qualidade da formação profissional e se apresenta enquanto projeto de profissão a articulação com projetos societários mais amplo que supõe a superação do capital e a construção de uma outra sociabilidade, que não esteja regida pela propriedade privada dos meios de produção e o domínio do trabalho pelo capital.

Esta perspectiva é contrária as contrarreformas realizadas pelo capital e que orientam os Estados nacionais através do ideário neoliberal, como forma de enfrentar suas crises e garantir sua hegemonia através do processo de acumulação, cuja lógica está vinculada a garantia de superlucros através da exploração do trabalho e da especulação financeira e bancária em níveis mundiais, expandindo o capital através de cadeias produtivas fomentadas pelo avanço científico e tecnológico a níveis inimagináveis.

O capitalismo tem demonstrado a sua face destrutiva, aumentando os níveis de pobreza, desigualdade social e autorizando o extermínio da população através do agravamento de suas contradições históricas. A flexibilização exige a necessidade de um trabalhador que atenda ao atual estágio de desenvolvimento do capital, capaz de executar diversas tarefas fragmentadas. Característica que reforça a alienação e o estranhamento do homem em relação a sua atividade fundamental que é o trabalho. Este perfil de trabalhador flexível atende os interesses do grande capital, voltado para um mercado capitalista que encontra-se cada vez mais restrito diante do aumento da taxa de desemprego.

Na educação, a contrarreforma ganha grandes proporções, principalmente no ensino superior, onde as ações do Estado e do empresariado partem para duas vertentes: o corte de verbas e recursos para as universidades públicas, a falta de investimento em pesquisa científica e na permanência estudantil, a priorização das pesquisas rendáveis para o capital, com o financiamento de agências privadas e do setor financeiro.

Contraposição, fomenta-se o ensino privado, principalmente nas modalidades à distância e semipresencial. Cursos considerados rendáveis para o capital e com pouco investimento no campo de infraestrutura são os principais alvos da crescente mercantilização da educação. Instituições Privadas de Ensino – IPE's, seguindo a lógica empresarial, tem fechado cursos presenciais e aberto na modalidade semipresencial e à distância. Nesta lógica, verifica-se é a transferência das disciplinas consideradas mais gerais dos primeiros anos para a modalidade à distância. Esta tendência não tem ocorrido somente nas IPE's, mas também nas UFA's públicas.

Essas mudanças na área da educação, tem refletido de forma aprofundada e perversa na formação profissional nas diferentes áreas, entre elas no Serviço Social, que tem como proposta um projeto de formação crítico e alicerçado na teoria social crítica, permitindo a construção de um perfil profissional que seja capaz de desvelar a realidade social em sua totalidade, através da mediação das categorias fundamentais que compõe o real, realizando o movimento dialético do concreto para o concreto pensado por meio dos diferentes níveis de apreensão do fenômeno social: do singular

ao universal, a partir das particularidades que se apresentam na lógica do seu movimento.

É neste cenário da educação brasileira, que nos propomos analisar a importância e relação dos fundamentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos no estágio supervisionado a partir da lógica orientada pelas diretrizes curriculares. Procuraremos no primeiro momento, abordar os avanços das diretrizes e o significado dos fundamentos na formação profissional e sua articulação no processo de ensino-aprendizagem. No segundo momento, destacaremos a importância do estágio supervisionado neste processo, os desafios para a supervisão de estágio, os instrumentos que norteiam sua realização e a importância dos fundamentos na supervisão.

1. AS DIRETRIZES CURRICULARES E A IMPORTÂNCIA DOS FUNDAMENTOS NA NOVA LÓGICA CURRICULAR

As Diretrizes Curriculares foram construídas em um momento histórico marcado pelo avanço da profissão em defesa de um projeto profissional crítico, alicerçado na matriz social crítica, que tem na centralidade da categoria trabalho, como fundante do ser social e das contradições da sociedade capitalista. Concepção suficientemente desenvolvida por Iamamoto (2008, p. 57): “[...] o Serviço Social se formou e desenvolveu no marco das forças societárias, como especialização do trabalho na sociedade”.

A aproximação e apropriação pelo Serviço Social da teoria marxista, contribuiu para a crítica radical da sociedade capitalista e o desvelamento dos seus processos sociais de exclusão social e de propriedade privada dos meios de produção e da riqueza socialmente produzida, assentada na luta de classes. “A divisão da sociedade em classes, a propriedade privada do solo e dos meios de produção, não são pois de modo nenhum um produto da “natureza humana”. São o produto de uma evolução da sociedade e das instituições econômicas e sociais” (MANDEL, 2015, p. 16).

A tradição marxista contribui para o desvelamento do real em sua totalidade e com a raiz no dialético processo histórico, instrumentalizando o Assistente Social para

a intervenção profissional crítica, competente e alicerçada em valores humano-genérico, transformando o concreto em concreto pensado pelas mediações dos fenômenos sociais. A realidade social é sua matéria, uma realidade que é mediatizada por fenômenos sociais complexos, antagônicos, portadores de processos sociais mais amplos e complexos que se inter-relacionam:

> [...] quanto mais os assistentes sociais forem capazes de explicar e compreender as lógicas que produzem a pobreza e a desigualdade, constitutivas do capitalismo, mais condições terão para intervir, para elaborar respostas profissionais qualificadas do ponto de vista teórico, político, ético e técnico - o conhecimento teórico é a primeira ferramenta do trabalho do assistente social (YAZBEK, 2010, p. 1).

Nota-se que o projeto profissional, atualmente hegemônico na profissão e que marca a intencionalidade e direção social do Serviço Social, enfrenta suas inflexões diante de uma conjuntura mundial, marcado pelas contrarreformas do capital e seus rebatimentos na educação, mudando substantivamente o perfil dos profissionais egressos das Unidades de Formação Acadêmica – UFA's. Torna-se dentro desse contexto, fortalecer o debate em torno da tradição marxista e sua importância frente a crise do capital e dos seus processos de acumulação e legitimidade. É necessário pensar o direcionamento político da profissão dentro das suas tensões sociais e políticas, diante da heterogeneidade da categoria e de disputas de projetos e de vertentes teóricas que perpassam pela profissão:

> [...] inclino-me a pensar que o debate está centralizado por profissionais vinculados à tradição marxista (ou a ela próximos) 'porque a efetiva diferenciação da categoria não está sendo explicitada'. Nesta eventualidade, a polêmica pode esvaziar-se, dado que distintos protagonistas, representantes de outras tendências, não se fazem ouvir - e a perda é coletiva, posto que não ocorra um confronto de ideias aberto, marxistas e não marxistas deixam de estimular-se reciprocamente no terreno privilegiado que é o do enfrentamento ideal. (NETTO, 1989, p. 100-101).

As Diretrizes Curriculares é produto da luta coletiva da categoria em defesa do projeto de formação profissional que sinaliza o acúmulo histórico do Serviço Social, o redimensionamento político em defesa do projeto profissional crítico e alicerçado na

tradição marxista e sua viabilidade principalmente na atual conjuntura mundial, onde vivencia a crise do padrão civilizatório do capitalismo.

> *O núcleo desse patrimônio é compreensão da história a partir das classes sociais e suas lutas, da centralidade do trabalho e dos trabalhadores. Ele foi alimentado teoricamente pela tradição marxista — no diálogo com outras matrizes analíticas — e politicamente pela aproximação das forças vivas que movem a história; as lutas e movimentos sociais.* (IAMAMOTO, 2014, p. 613, grifo do autor)

Frente a este contexto, elas buscam materializar a construção de um perfil profissional com competência ético-política e teórico-metodológica, capaz de instrumentalizar para a intervenção profissional por meio do desvelamento da realidade social, e a partir das contradições da sociedade e os desafios vivenciados no mundo trabalho que tem sua expressão através do acirramento da luta de classes e sua particularização nas mazelas da questão social, criar respostas críticas e propositivas na perspectiva da consolidação dos direitos sociais e do fortalecimento da classe trabalhadora enquanto coletivo, contribuindo para a construção de uma práxis emancipatória.

Neste sentido, concordamos com Martinelli (2006): “mais do que conhecer é preciso agir de modo competente, crítico, qualificado teoricamente e ainda mais é preciso também muita coragem para lutar contra os obstáculos que se interpõem em nossa caminhada”. (MARTINELLI, 2006, p. 21).

O projeto de formação em Serviço Social materializado nas Diretrizes Curriculares, sinaliza um perfil profissional generalista, crítico, competente, onde as dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas estão articuladas num mesmo processo, dando solidez e materialidade no exercício profissional, reconhecendo o caráter interventivo, investigativo e organizativo da profissão como intrinsecamente relacionado. Destaca-se a importância da pesquisa como instrumento de investigação da realidade e de instrumentalização para propostas profissionais que rompem com o imediatismo e com ações descontextualizadas e desarticuladas com projetos emancipatórios que busquem a superação do capital enquanto ordem social dominante.

Enquanto instrumento ético-normativo, as Diretrizes Curriculares, ao colocar a formação profissional em outro patamar, procurando a superação da fragmentação de conteúdos e articulando a dimensão teórico-prática na formação profissional, avança significativamente através da centralidade dos fundamentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos, inspirados na tradição marxista, tendo o trabalho como categoria fundante do ser social e sua particularidade na sociabilidade burguesa e no processo histórico da luta de classes. Este é o núcleo central de discussões da categoria em relação ao projeto acadêmico-profissional presente no bojo da profissão a partir da década de 1980 e até os dias atuais:

> [...] *compreensão da história a partir das classes sociais e suas lutas, o reconhecimento da centralidade do trabalho e dos trabalhadores. Ele foi alimentado teoricamente pela tradição marxista* – no diálogo com outras matrizes analíticas – e politicamente pela aproximação às forças vivas que movem a história: as lutas e os movimentos sociais. (IAMAMOTO, 2014, p. 615, grifo do autor).

Estas categorias são centrais na compreensão do homem enquanto ser social e do Serviço Social enquanto especialização do trabalho coletivo, inserido nas contradições da sociedade capitalista. Esta compreensão do mundo do trabalho e da inserção do Serviço Social nos processos sociais mais amplos da sociedade capitalista, baliza toda a discussão em relação aos núcleos de fundamentos da formação profissional que, nas Diretrizes Curriculares se articulam através de três grandes núcleos que se relacionam no processo de ensino-aprendizagem e que devem permear todo o conteúdo programático, elaboração dos projetos pedagógicos e componentes curriculares nas Unidades de Formação Acadêmicas – UFA's.

Esta lógica presente nas diretrizes curriculares, permite a construção de um perfil profissional capaz compreender a realidade social a partir das múltiplas determinações presentes no cotidiano, propiciando a sua elevação do nível singular – na forma como o fenômeno apresenta em sua aparência para o universal, relacionando-o com os processos sociais mais amplos de constituição da sociedade a partir das lutas de classes – ou seja, transformando o concreto em concreto pensado e voltando para o cotidiano com propostas de intervenção e compreensão da realidade para além da sua imediaticidade:

> O concreto é concreto porque é a síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso. Por isso o concreto aparece no pensamento como o processo da síntese, como resultado, não como ponto de partida, ainda que seja o ponto de partida efetivo e, portanto, o ponto de partida também da intuição e da representação. (MARX, 1983, p. 116).

A concretude do desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a intervenção profissional, articuladas pelas dimensões teórico-metodológicas, ético-política e técnico-operativas no projeto acadêmico-profissional, fundamentais para a construção dos conhecimentos no Serviço Social, nas Diretrizes Curriculares, estão articuladas através dos núcleos de fundamentação que representam a coluna dorsal na formação profissional em Serviço Social e que norteiam todo os componentes curriculares, entre eles o estágio enquanto atividade curricular obrigatória.

Os núcleos de fundamentação, se constituem em três grandes áreas que se inter-relacionam se se particularizam*: núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; núcleo de fundamentos da formação sócio histórica da sociedade brasileira; e, núcleo de fundamentos do trabalho profissional*. Sua organização, congregam conteúdos para a compreensão da profissão no mundo do trabalho, sua particularidade sócio-histórica na sociedade capitalista brasileira e as especificidades e contradições do Serviço Social enquanto trabalho:

> [...] ainda que por vezes tratados como uma tricotomia e independentes uns dos outros, foram concebidos enquanto *diferentes níveis de abstração necessários, complementares e interdependentes* para decifrar o Serviço Social inscrito na dinâmica societária. Abrangem, respectivamente, *dimensões teórico-sistemáticas, particularidades históricas (continentais, nacionais, regionais e/ou locais), que determinam o trabalho profissional e nele se condensam, enquanto dimensões indispensáveis à sua análise.* (IAMAMOTO, 2014, p. 620, grifo do autor)

A importância da articulação dos núcleos de fundamentação no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para evitar a fragmentação dos conteúdos e realizar a superação da histórica dicotomia entre conhecimento e realidade social, tão difundido no Serviço Social particularizado através do distanciamento entre formação e exercício profissional, sendo necessário a mediação entre as dimensões do real e o conhecimento:

> Argumenta-se que há uma nova lógica, inerente às diretrizes, que não permite a dicotomia entre o ensino teórico e o ensino prático em Serviço Social, pelo contrário, pauta-se em uma relação de auto-implicação entre ambos. Com isso, todas as disciplinas, tanto as de fundamentos quanto as que transmitem saberes interventivos, têm a responsabilidade de colocar o exercício profissional no centro de suas discussões, priorizando os conhecimentos necessários, a fim de desenvolver competências, habilidades e valores para a formação do perfil e qualificar os profissionais para responder às demandas. (GUERRA, 2005, p. 147)

Destacamos a importância do estágio enquanto componente curricular obrigatório e, que nas Diretrizes Curriculares, adquire centralidade enquanto um dos momentos fundamentais de articulação entre conhecimento e realidade social, espaço pedagógico de síntese de múltiplas determinações, que contribui para a apreensão do real em sua totalidade e de desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o exercício profissional.

Enquanto espaço privilegiado de desenvolvimento da autonomia e da identidade profissional, deve estar presente a articulação dos fundamentos da profissão para a concretização da relação entre os conhecimentos teórico-metodológicos e as particularidades do real, possibilitando através das contradições da realidade social, o desenvolvimento de estratégias de intervenção profissional, mediatizado pelos fundamentos da profissão. O estágio supervisionado "[…] possui significado ímpar no processo de capacitação para o exercício profissional do assistente social". (OLIVEIRA, 2009, p. 100).

2. A ARTICULAÇÃO DOS FUNDAMENTOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR E OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

É importante destacar que os fundamentos da profissão se configura como eixo fundante da lógica curricular apresentada pelas Diretrizes Curriculares que norteia o processo de ensino-aprendizagem em Serviço Social. Isto significa que os fundamentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos devem

perpassar todos os componentes curriculares construídos nos projetos pedagógicos do curso.

O estágio supervisionado deve propiciar um espaço que permita articular o conhecimento apreendido durante o processo formativo com a realidade social, através da aproximação com o trabalho profissional do Assistente Social. Estes núcleos tem um importante papel na formação profissional porque "[...] congregam um conjunto de conhecimentos necessários, em diferentes níveis de abstração, à do trabalho do assistente social na sociedade presente". (IAMAMOTO, 2008, p. 277)

Entre esses momentos, destacamos o estágio supervisionado enquanto componente curricular obrigatório, considerado espaço de mediação no processo de ensino-aprendizagem, articulando conhecimentos e recursos pedagógicos que permitem realizar a apreensão crítica da realidade social. Crítica esta, que não é imobilizadora, mas mobilizadora de estratégias através de competências e habilidades necessárias para a intervenção profissional.

> [...] é parte integrante e essencial na formação do assistente social. É lócus apropriado onde o aluno estagiário treina o seu papel profissional, devendo caracterizar-se, portanto, numa dimensão de ensino-aprendizagem operacional, dinâmica, criativa, que proporcione oportunidades educativas que levem à reflexão dos modos de ação profissional e de sua intencionalidade, tornando o estagiário consciente de sua ação. (BURIOLLA, 2001, p. 79).

Enquanto espaço privilegiado de desenvolvimento da autonomia, do compromisso ético-político e da identidade profissional, está alicerçado na compreensão do lugar que ocupa o Serviço Social na sociedade capitalista e o profissional enquanto sujeito social e político, capaz de se articular na construção de respostas críticas e propositivas que tem como norte um projeto emancipatório.

Partimos da compreensão da dimensão que o estágio curricular nas Diretrizes Curriculares, que o reconhece como parte do processo de ensino-aprendizagem, configurando como atividade pedagógica que tem como objetivo capacitá-lo para o exercício profissional, o que supõe a articulação do conhecimento (teórico-metodológico, técnico-operativo) com a realidade social, com uma intencionalidade

que está relacionada ao projeto profissional construído coletivamente (ético-político).

> [...] atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio institucional objetivando capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Essa supervisão será feita pelo professor supervisor e pelo profissional do campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização com base em planos de estágio, elaborados em conjunto entre Unidade de Ensino e Unidade Campo de Estágio, tendo como referência a Lei 8662/93 (Lei de Regulamentação da Profissão) e o Código de Ética Profissional (1993). O estágio supervisionado é concomitante ao período letivo escolar. (ABESS; CEDEPSS, 1997, p. 71).

Para autora, o estágio não deve ficar circunscrito a uma disciplina, de forma fragmentada, isolada e pulverizada, mas configura-se como temática transversal, articulando os núcleos de fundamentos da profissão, articulando os conhecimentos teórico-metodológicos necessários para a intervenção profissional, através da decodificação da realidade social e de suas múltiplas determinações:

> Trata-se de temática transversal, que deve ser de responsabilidade do corpo docente formado, no caso, pelos assistentes sociais, que, por sua vez, deve estar presente sobretudo no desenvolvimento dos conteúdos programáticos das disciplinas que compõem o Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional, numa mediação entre os conhecimentos teórico-metodológicos e o exercício profissional. (OLIVEIRA, 2009, p. 103).

Os fundamentos teórico, metodológicos, éticos, políticos, técnico e operativos dão materialidade ao projeto de formação profissional, contribuindo para construção do arcabouço científico e profissional da categoria, a partir de referenciais teórico-metodológicos alicerçados na tradição marxista, articulando as três dimensões (ético-política, teórico-metodológica, técnico-operativa) que se inter-relacionam e dão materialidade a formação e ao exercício profissional em Serviço Social, rompendo com práticas burocratizadas, estéreis e conservadoras da profissão:

> A apropriação dos fundamentos teóricos, metodológicos, históricos, ético e políticos, atrelados à aquisição de novos saberes, tem como parâmetros os princípios e os fundamentos ético-políticos do projeto profissional na articulação entre as três dimensões (ético-política, teórico-metodológica, técnico-operativa), as quais, imbricadas, materializam a atividade profissional. (LEWGOY, p.154-155).

A necessária relação dos fundamentos no estágio supervisionado, fornece elementos para o desenvolvimento do rigor teórico-metodológico na compreensão crítica da realidade social e sua dinâmica, instrumentalizando o estagiário para apreensão do processo histórico em sua totalidade e o desenvolvimento de competências e habilidades alicerçadas numa postura profissional condizente com sua direção social: “a competência ético-política. Produto da formação e do exercício profissional, situada na sociedade real em que vive como profissional, implica diálogo crítico e rigoroso entre teoria e realidade”. (LEWGOY, p.159).

Em relação aos diferentes sujeitos partícipes desta atividade acadêmica, Oliveira (2009), destaca a importância do supervisor de campo na socialização e reflexão em relação ao conhecimento específico da área em que o trabalho profissional é desenvolvido, considerando que a “mediação deste saber produzido, alicerçado nos fundamentos teórico-metodológicos, é fundamental no processo de capacitação profissional do estudante de Serviço Social”. (OLIVEIRA, 2009, p. 106).

Em relação ao supervisor acadêmico, enquanto “[...] docente responsável pela reflexão teórico-metodológica das questões pertinentes ao exercício profissional cotidiano, emergentes da realidade social e de seus desdobramentos” (OLIVEIRA, 2009, p. 106), coloca como uma de suas atribuições “[...] identificar carências teórico-metodológicas e técnico-operativas do estagiário e contribuir para sua superação, desenvolvendo um exercício reflexivo sobre seu processo de formação profissional (relação teoria-prática)”. (OLIVEIRA, 2009, p. 106).

Neste processo cabe ao estagiário enquanto sujeito do seu processo de ensino-aprendizagem, realizar a reflexão crítica da realidade social, procurando as mediações entre o conhecimento e a realidade social e contribuir para o processo de construção coletiva dessa atividade pedagógica através da troca entre os sujeitos inseridos no processo de supervisão.

Dessa forma, o estágio curricular é espaço de legitimação da profissão enquanto momento de relação e síntese entre teoria e realidade social, de afirmação de competências e habilidades construídas ao longo do curso e de construção da

identidade profissional a partir de uma nova lógica curricular que está assentada nas Diretrizes Curriculares.

A Política Nacional de Estágio – PNE, sinaliza um grande avanço na defesa do estágio supervisionado ao balizar a mediação teórico-prática na formação profissional, em defesa do estágio supervisionado, aborda as problemáticas relacionadas com sua efetivação e propõe princípios e diretrizes para sua materialização, reforçando e reafirmando o compromisso com a formação profissional e o perfil preconizado pelas Diretrizes Curriculares e sua lógica curricular e a centralidade dos fundamentos no processo de ensino-aprendizagem.

A defesa desse projeto de formação profissional está na agenda dos debates da categoria e, cada vez mais, tem demonstrado sua viabilidade, principalmente na atualidade que o projeto de formação profissional em Serviço Social construído pela categoria não coaduna com o projeto hegemônico de educação posto pelo capital, que preconiza uma formação aligeirada, tecnicista em detrimento da educação enquanto direito fundamental, através da sua mercantilização, promovida através da expansão do ensino privado principalmente na modalidade à distância e semipresencial.

3 CONCLUSÃO

Neste vinte e cinco anos de Diretrizes Curriculares aprovadas pela ABEPSS, percebemos que sua viabilidade em defesa do projeto de formação profissional em Serviço Social torna-se cada dia mais urgente e necessária, diante de uma conjuntura marcada pelo agravamento da questão social e seus rebatimentos na vida social, principalmente da classe trabalhadora e do Serviço Social enquanto profissão, desafiando os sujeitos sociais na construção de projetos societários que vão de enfrentamento com o capital em direção da sua superação.

É necessário que a categoria articule forças, enquanto sujeito coletivo na defesa do projeto profissional construído coletivamente, principalmente diante dos rebatimentos das contrarreformas do Estado, regidas pelo ideário neoliberal, que tem transformado direitos fundamentais em mercadoria para atender a crescente

necessidade de expansão e acumulação do capital de forma planetária. Nesta direção a educação tem sido alvo de constantes ataques, que na proposta neoliberal tem como proposta: o sucateamento e precarização do ensino superior público, e a concentração de investimentos em pesquisas voltadas para as áreas que atendem de forma imediata os interesses do capital e a crescente mercantilização da educação através do projeto expansionista das Instituições Privadas de Ensino Superior – IPES, principalmente na modalidade à distância e semipresencial, onde presencia grandes oligopólios da educação.

Neste contexto, as Diretrizes Curriculares tem significativa importância enquanto resistência da profissão em defesa da qualidade da formação em Serviço Social, ao preconizar uma nova lógica curricular que supõe a construção de um perfil generalista, crítico, competente e com habilidades para o desvelamento do real. Destaca-se que os núcleos de fundamentos tem um importante papel neste processo, por articular as dimensões teórico, metodológica, ético, política e histórica contribuindo para a instrumentalização teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa necessárias no exercício profissional.

Neste processo é fundamental destacar a importância do estágio supervisionado enquanto espaço de síntese da relação entre o conhecimento e a realidade vivenciada no campo de estágio, sendo espaço de legitimidade da identidade profissional e de construção de competências e habilidades, efetivando a relação entre teoria e realidade social, através das mediações presentes no real, contribuindo para o desvelamento das possibilidades que se apresentam no cotidiano de trabalho.

Considera-se a importância da defesa do projeto de formação profissional proposto pelas Diretrizes Curriculares, através da organização política da categoria em direção da sua apropriação pelas UFA's, principalmente em tempos de desmonte dos direitos sociais e de projetos emancipatórios, tornando-a instrumento de resistência e de luta em direção de uma formação profissional, crítica e alicerçada em valores e princípios em defesa da vida, o que supõe superação da sociedade regida pelo capital.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. CEDEPSS. Diretrizes para o curso de Serviço Social (com base no currículo mínimo aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de 8 de novembro e 1996). **Cadernos ABESS,** São Paulo, n. 7, p. 58-76, 1997.

BURIOLLA, M. F. **O estágio supervisionado**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GUERRA, Y. O potencial do ensino teórico-prático no novo currículo: elementos para o debate. **Katálysis**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p.147-154, jul./dez, 2005.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IAMAMOTO, M. V. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, Cortez, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014. Acesso em: 27 jun. 2019. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/sssoc/n120/02.pdf>.

LEWGOY, A. M. B. **Supervisão de estágio em serviço social:** desafios para a formação e o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

MANDEL, E. **Introdução ao Marxismo**. (Trad. Mariano Soares). 2ª Ed. Porto Alegre: Renascença, 2015.

MARTINELLI, M. L. Reflexões sobre o Serviço Social e o projeto ético-político profissional. **Emancipação**, Ponta Grossa, 2006.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martin Fontes, 1983.

OLIVEIRA, C. A. H. Estágio supervisionado curricular em Serviço Social: elementos para reflexão. **Temporais**, Brasília, DF, ABEPSS, ano IX, n. 17, p. 99-110, jan./jun. 2009.

NETTO, J. P. Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NETTO, J. P. A crítica conservadora à reconceituação. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, Cortez, v. 2, n. 5, p. 59-75, 1981.

YAZBEK, M. C. Editorial Serviço Social e pobreza. **Revista katálysis**, Florianópolis, v. 13, n. 2, 2010.